



Comunidade de Aprendizagem

sonhando com uma escola nova

Equipe pedagógica da Escola Antônio Pinto da Silva coloca em prática o projeto Comunidade de Aprendizagem em Cajamar (SP)



FOTO: GUSTAVO LUZ

INSTITUTO |  **natura**
bem estar bem

CARTA NA ESCOLA

São Paulo começa a sonhar

O projeto Comunidade de Aprendizagem chega a duas escolas do estado, que atendem comunidades carentes e têm histórico de violência e uso de drogas

POR **DIANA DANTAS**

A melhora na qualidade de ensino e uma convivência pacífica entre alunos, professores e responsáveis constituem a vontade de todos os profissionais da educação. Quando se trata, especialmente, das escolas da rede pública, esse desejo é o que move essas pessoas a ir trabalhar todos os dias e, em determinados casos, a enfrentar questões como conflitos diários, evasão escolar, baixo rendimento, violência e até drogas dentro do colégio.

Essa é a realidade de duas escolas de São Paulo, uma da zona sul da capital e outra da Região Metropolitana. Para encarar o problema, elas começaram a implantar o projeto Comunidade de Aprendizagem, que tem como objetivo superar as diferenças educacionais, por meio de uma maior interação entre estudantes, pais e mestres.

A Escola Estadual Salvador Moya, que mantém alunos do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º do Ensino Médio, fica localizada no Jabaquara e recebe alunos de diversas partes da cidade, por ser próxima ao metrô. Uma minoria pertence a duas comunidades da região, chamadas Imigrantes e Imprensa. O colégio oferece o ensino regular em três turnos e ainda recebe estudantes do programa Educação de Jovens Adultos (EJA) e da Fundação Casa.

Apesar desse acolhimento, persistem os casos de violência. Há pouco tempo, um aluno, usuário de drogas, morreu em confronto com a polícia. O rapaz fazia o turno da noite no colégio e comparecia pouco à classe. “Sempre vivemos nessa situação. Nosso desafio é esse. Melhorar os resultados e o convívio”, explica a diretora Luciana Vieira de Sousa.

O projeto vem sendo colocado em prática desde meados de 2013 e já apresentou resultados nessa esfera. Uma das inspetoras da escola, Erica Costa, tem colaborado nas tertúlias literárias, uma das atividades educativas de êxito, proposta pela Comunidade de Aprendizagem para incentivar a leitura de clássicos e fazer com que o estudante tenha uma voz ativa na interpretação do livro.

Ela conta que durante uma aula sobre A Odisseia, de Homero, começou uma discussão cujo tema era a submissão da mulher ao homem. Uma aluna, com histórico de mau comportamento e rebeldia em classe, perguntou: “Até que ponto a mulher é culpada por um estupro?” “O debate veio à tona e, depois, ela foi me confidenciar em particular que sofreu uma tentativa de abuso por parte do padrasto. A mãe chegou a colocá-lo para fora de casa, mas logo depois voltou com ele e ainda engravidou. A aluna sentiu-se traída. Mas após desabafar ficou um pouco mais calma. Foi graças à tertúlia que ela conseguiu expor o assunto.”

Além de casos como esses, a Salvador Moya vem tentando colocar em prática uma ideia para a resolução de conflitos entre um maior número de estudantes. Na etapa do sonho, uma das fases do programa – em que alunos, professores e responsáveis expõem os seus desejos para ajudar a escola –, dois dos pedidos foram a melhor convivência e a criação de eventos culturais em que os alunos pudessem se apresentar. “Unimos os dois desejos. Durante a Apresentação Artística e Cultural, o assunto será preconceito, um dos grandes problemas que a escola enfrenta. Vai haver teatro e shows de música e dança”, conta



Aluna na Salvador Moya, Lavínia aprende mais trabalhando em grupo. João, da Antonio Pinto, acredita que o projeto vem para somar



Luciana. A diretora diz ainda em quem deposita a sua esperança. “Os alunos estão superengajados. A nossa maior força são eles.”

De fato, os estudantes estão confiantes de que a Comunidade de Aprendizagem tem tudo para dar certo. “Achei o grupo interativo muito bom. Cada um tem um jeito de assimilar, mas sempre tem alguém que sabe mais e pode ensinar aos outros. Em grupo a gente aprende mais. Passei a entender melhor a matéria. Acho que as minhas notas vão aumentar”, diz Lavínia Lima, 14 anos, do 9º ano, sobre mais uma atuação educativa de êxito, em que a ideia é dividir os alunos na classe por grupos, acompanhados de voluntários, para fazerem reforço da matéria. O colega de Lavínia, Jonathan Mota, 14 anos, corrobora e ainda fala sobre outros benefícios da atividade. “Mudou muito o comportamento. Os alunos ficam mais monitorados. A sala, normalmente, é dividida entre os estudantes da frente e os do fundo. Com o grupo não tem isso, todo mundo conversa com todo mundo. Até nas aulas regulares o convívio tem melhorado.”

Em Cajamar, a Escola de Educação Básica Antônio Pinto de Campos, que atende adolescen-

tes entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental, a situação é semelhante à da Salvador Moya. A escola recebe alunos do centro de Jordânia, onde o colégio está situado, e de algumas regiões próximas, quase todas de comunidades carentes. A diretora Maria Marciana conta que vê na Comunidade de Aprendizagem uma luz no fim do túnel para melhorar o ensino e o convívio de seus alunos dentro da sala de aula. “Acredito que vai contribuir muito para que os estudantes fiquem mais estimulados a aprender, a se sentirem pertencentes à escola e ainda diminuir a violência e o uso de drogas, o que nos assusta um pouco. Essa parceria entre os pais e o colégio é necessária. Vamos entrar agora na fase do sonho e fazer um convite individual a eles, para que participem mais.”

A implantação da ideia já sofreu algumas dificuldades no caminho. A primeira foi a resistência dos próprios professores. “Num primeiro momento acreditei que fosse mais um projeto motivacional, lúdico. Não achei que seria para que os alunos aprendessem a matéria da disciplina também. E eu valorizo muito o conteúdo de cada área, porque isso é cobrado do aluno”, conta





Erica (esq.), agente de organização escolar, ao lado da diretora Luciana e equipe: tertúlias começam a transformar a escola Salvador Moya

o professor de Matemática Márcio Ferreira. Mas ele diz também que, depois de conhecer melhor a proposta, viu que não seria bem assim. “Os grupos interativos vão aprimorar o que já foi desenvolvido em sala de aula, o que cria uma sistematização da matéria, e a tertúlia literária vai dar mais liberdade para o estudante participar. Isso gera uma motivação e ainda incentiva o hábito de leitura, o que contribui em todas as disciplinas, acredito.”

Mesmo ainda não tendo participado de nenhuma atuação educativa de êxito, o presidente do grêmio da escola, João Vítor Amaral, 14 anos, do 8º ano, já percebeu que a Comunidade de Aprendizagem vem para agregar. “Vi de cara que dá para funcionar, porque é todo mundo junto: pais e alunos unidos por uma causa só. Estou ansioso para começar.”

Um dos motivos para acreditar na proposta vem de dentro de casa. Apesar de sua mãe não poder participar da vida escolar dele no dia a dia, o menino conta com o apoio incondicional da irmã, Tamara Oliveira, 20 anos, estudante do 2º ano do Ensino Médio. “Eu participo da vida do meu irmão 24 horas. Sou a melhor amiga dele. A interação com os pais é fundamental. Se eles

não podem comparecer na escola, como a minha mãe, tem de ter alguém de confiança para fazer isso. A atenção para os filhos não está só nos valores materiais, mas também nos familiares.”

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

O projeto, desenvolvido na Universidade de Barcelona, na Espanha, por cerca de 70 estudiosos de diversas áreas, ao longo de 30 anos de pesquisa, foi trazido pelo Instituto Natura ao Brasil. A ideia está sendo aplicada em diversas escolas do País em parceria com as Secretarias de Educação locais. A primeira cidade a participar da iniciativa foi o Rio de Janeiro, com três colégios do 2º segmento do Ensino Fundamental. A proposta da Comunidade de Aprendizagem é superar as desigualdades educacionais e aumentar a qualidade do ensino. A transformação ocorre com a melhora do convívio entre pais, estudantes e professores e por meio da aplicação das atuações educativas de êxito, que, além dos grupos interativos e tertúlias literárias, também conta com a chamada biblioteca tutorada. Toda essa mudança é feita em cinco etapas: sensibilização, tomada de decisão, sonho, seleção de prioridades e planejamento.



Escolas que sonham grande

Como as Comunidades de Aprendizagem transformam, de modo democrático e participativo, sonhos em realidade

Fazer dos sonhos realidade – de forma democrática, participativa e em diálogo igualitário com toda a comunidade. Assim funcionam as Comunidades de Aprendizagem. Nas escolas que integram o projeto, têm-se altas expectativas a respeito de todo e qualquer aluno. E a comunidade se organiza para que todos eles cheguem aos mesmos resultados. Como? Aplicando uma série de Ações Educativas de Êxito, práticas educativas capazes de trazer os melhores resultados em contextos muito diversos. São, portanto, universais e transferíveis.

As Ações Educativas de Êxito, além de passar por um rigoroso processo de investigação científica, estão em consonância com as teorias mais reconhecidas internacionalmente, que destacam a interação e a participação da comunidade como as palavras-chave do êxito educativo.

Nas Comunidades de Aprendizagem não existe a cultura da reclamação, porque toda dificuldade é vista como

oportunidade. Isto só é possível graças à participação de toda a comunidade educativa nos processos de aprendizagem, de tomada de decisão, de avaliação e de busca por soluções. Quando um centro educativo decide transformar-se em Comunidade de Aprendizagem, ele passa por uma série de fases. O primeiro passo é uma formação de 30 horas, na qual toda a comunidade, os professores, as famílias, os alunos, os vizinhos e outros conhecem as bases científicas do projeto. Posteriormente e consensualmente, toma-se a decisão da transformação.

Começa assim a fase do sonho, em que todos sonham juntos com a escola que querem. É uma fase que gera muita ilusão, motor fundamental da próxima ação. Assim, esses sonhos são organizados por categorias e formam-se comissões mistas de trabalho (com familiares, voluntários, docentes, alunos e outras pessoas da comunidade) encarregadas de criar as condições para transformar esses

sonhos em realidade.

As ferramentas utilizadas para isso são os grupos interativos, as tertúlias literárias dialógicas, a biblioteca tutorada, a formação de familiares, a participação educativa da comunidade, a resolução dialógica dos conflitos e a formação pedagógica dialógica. Todas elas são Ações Educativas de Êxito e estão descritas em: www.comunidadeaprendizagem.com. Seu propósito é a participação de todas as vozes e o aumento da interação. O foco do projeto Comunidade de Aprendizagem é nos resultados, e em assegurar os melhores proveitos a todos os alunos e alunas. Coletam-se as evidências de melhora nas avaliações internas e externas e em todas as oficiais. Desse modo, a convivência melhora e aumentam as atitudes solidárias.

Por **Maria Vieites Casado**, gerente de Projetos para América Latina no Instituto Natura